



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE

Identificação: GERAL A5

Data: 22/09/2012

Moradores buscam soluções no MPE para feira livre

Karla Pinheiro
karlapinheiro@correiodesergipe.com

Moradores do Conjunto Castelo Branco II estiveram ontem, 21 de setembro, no **Ministério Público** para resolver a situação da feira livre que acontece há mais de duas décadas no conjunto. Um abaixo-assinado foi apresentado à promotoria pública para a retirada da feira do local por causar transtornos a alguns moradores. Falta de higiene, barulho excessivo em horários impróprios e dificuldade de circulação dos veículos dos moradores são algumas das questões abordadas.

“Eu mesmo não moro mais aqui, quem mora é minha mãe, tenho apenas essa loja, mas sei que a feira incomoda. Não quis me envolver nessa questão de abaixo assinado, mas a feira causa alguns transtornos sim. Minha mãe mesmo diz que à noite e de madrugada o barulho é demais, os montadores e carregadores não têm o mínimo de bom senso. A vitrine da minha loja vive suja de resto de frutas, catchup, tomate, é uma situação chata. Outra coisa são as brigas entre os meninos que fazem carregamento, semana passada teve uma que foi preciso os feirantes separar. Eles correm com pau, jogam pedras, realmente é uma situação delicada”, relata Iris de Oliveira, comerciante do local há quatro anos e ex-moradora do conjunto.

Já a moradora Lidice Maria de Deus não vê problema nenhum na feira, ela reside na rua João Gonçalves há cerca de 30 anos e acredita que o problema são os comerciantes do local. “Eu não vejo problema na feira. A montagem não incomoda, eles deixam



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ Fim da feira, que existe há mais de duas décadas causa polêmica entre moradores e comerciantes

tudo limpo, têm higiene, 13h já estão desmontando tudo e à noite a rua é toda lavada. O problema quem está criando são os comerciantes que só visam seu lucro”, desabafa a agente administrativa.

• Estrutura

Segundo a representante da Associação dos Moradores do Conjunto Castelo Branco II, em 2008 foi feita uma denúncia a respeito da falta de higiene, mas a situação já foi resolvida. “Na época conversamos com a EMSURB e recuamos a feira por conta dos alagamentos na época de chuva. Hoje não temos mais isso. Estamos fornecendo uniformes para o pessoal que trabalha fazendo carregamento, estamos distribuindo aventais para os feirantes e tenho certeza de que a feira do Castelo Branco II é uma das mais organizadas da cidade”, explica Vera Torres.

Preocupados com a decisão da audiência do último dia 11 de setembro, realizada pelo promotor de justiça Daniel Carneiro Duarte, alguns moradores procuraram o promotor ontem, 21 de setembro, no

Ministério Público do Estado (MPE), para buscar uma solução para o problema. “A reunião foi muito favorável, saímos muito satisfeitos com o resultado. O promotor nos orientou a procurar a Emsurb e a Vigilância Sanitária para fazer um relatório de reestruturação do local e apresentar à promotoria”, declara a representante da associação de moradores.

Na audiência ficou determinado que a Empresa Municipal de Serviços Urbanos, EMSURB, realizasse um estudo com a viabilização da retirada da feira do local e fosse colocada em outro lugar que não fosse via pública evitando transtornos. A Vigilância Sanitária também seria acionada para fazer a vistoria do local para verificar se a feira funciona dentro das normas do órgão.

• Irregular

Os feirantes estão apreensivos e esperam que não precisem deixar o local. “Eu trabalho aqui há oito anos e tenho mais de 20 mil para receber porque vendo fiado. Se sair

daqui vou perder esse dinheiro, porque quem é que vai me pagar se eu não tiver mais aqui. Eu trabalhava também na feira do Orlando Dantas, mas lá acabou e eu saí no prejuízo, perdi 5 mil. Temo que aconteça a mesma coisa”, enfatiza Adeilma Silva que vem da cidade de Nossa Senhora da Glória vender na feira do Conjunto Castelo Branco II.

Outra feirante também está apreensiva com o fato da feira ter sido considerada irregular pela EMSURB. “Toda sexta passa a fiscal da prefeitura recolhendo o dinheiro de cada banca. Eu e todos os outros feirantes pagamos R\$ 7,00 por dia de feira e como nós estamos ilegais? Eles têm que fiscalizar, eu mesmo estou aqui há dois anos e nunca vi a Vigilância Sanitária fazendo fiscalização”, relata Delma Alves.

De acordo com a representante da Associação dos Moradores, eles vão seguir as orientações do promotor e junto com a EMSURB e Vigilância Sanitária adequar a feira de acordo com o que a lei determina.